



ÉLISÉE RECLUS E HENRI LEFEBVRE: CRUZAMENTOS TEÓRICOS ACERCA DA NATUREZA E DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO.

WAGNER JESSE WEIAND¹

1 Introdução/Justificativa

Ao discutir a concepção da produção do espaço e transformação da natureza, esta proposta retoma o debate de Élisée Reclus acerca da dialética, juntamente com a abordagem das relações sociais e espaciais por Henri Lefebvre.

Sendo o espaço hoje um conceito primordial para a ciência geográfica, possui diversas formas de abordagens, com inúmeras e diferentes indagações, discussões e críticas, justificando a complexidade do tema.

Tal proposta considera a metodologia e tempo histórico diferente dos autores, Reclus, notável naturalista e próximo de uma Geografia, mesmo que limitada, humanística e crítica, ainda no século XIX, e Lefebvre, um dos mais importantes filósofos marxistas do século XX.

2 Objetivos

Compreender a abordagem de Élisée Reclus e Henri Lefebvre acerca do espaço, natureza e cidade.

Relacionar a abordagem de Reclus frente à natureza com a teoria de Lefebvre sobre a produção do espaço.

Retomar obras de Reclus do século XIX, traduzindo do Francês para o Português, buscando teorias a fim de compará-las com as de Henri Lefebvre, principalmente com as lógicas urbana

¹ Pesquisa de iniciação tecnológica e inovação desenvolvida no âmbito do projeto intitulado “Élisée Reclus e Henri Lefebvre: cruzamentos teóricos acerca da natureza e da produção do espaço” (Edital nº 491/GR/UFGS/2018) sob orientação do Prof. Dr. Igor Catalão.

² Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Membro do Núcleo de estudos e pesquisas sobre região, urbanização e desenvolvimento (nerud). Email:wagnerweiand@gmail.com



e espacial.

3 Metodologia

A pesquisa é exclusivamente teórica, baseada na definição de leituras, realizando análises e discussões da concepção da produção do espaço e transformação da natureza, retomando o debate de Élisée Reclus acerca da dialética, juntamente com a abordagem das relações sociais e espaciais por Henri Lefebvre com levantamento bibliográfico acerca dos autores e cruzando obras com temas equivalentes entre eles.

4 Resultados e Discussão

Lefebvre (2006) busca distanciar o espaço de conceituações esvaziadas, contextualizando também o que denomina como natureza material, considerando que energia, espaço e tempo, embora conceitos diferentes devam ser incluídos nas definições, onde a energia se desenvolve no espaço, ocupado por diversos agentes de diferentes formas em algum tempo, logo, mudado e em movimento.

O rompimento do espaço como conceito isolado e fragmentado nas ciências sociais na segunda metade do século XX por Henri Lefebvre aproxima uma abordagem dialética e crítica dos conceitos geográficos. Consegue superar a divergência de “espaço físico”, ligado à matemática (LEFEBVRE, 2006, p. 159) e “espaço social”, contribuindo ao marxismo e à dialética com uma abordagem espacial complexa e inclusiva para com as relações sociais, produzindo e em constante produção. O espaço é evidenciado como resultado, em proposição a constante dialética de que, como produto, também produz. Mas não é apenas uma superestrutura, nem pode ser abordado de forma fragmentada, é necessário incluir diferentes

1 Pesquisa de iniciação tecnológica e inovação desenvolvida no âmbito do projeto intitulado “Élisée Reclus e Henri Lefebvre: cruzamentos teóricos acerca da natureza e da produção do espaço” (Edital nº 491/GR/UFGS/2018) sob orientação do Prof. Dr. Igor Catalão.

2 Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Membro do Núcleo de estudos e pesquisas sobre região, urbanização e desenvolvimento (nerud). Email:wagnerweiand@gmail.com



espacialidades.

Elisée Reclus emprega discussões epistemológicas críticas acerca da relação entre sociedade e natureza ainda na segunda metade do século XIX. Estas direcionam a uma ótica contra-hegemônica da concepção dialética da natureza, esta como um fim de domínio e apropriação. “O homem é a natureza adquirindo consciência de si própria” (RECLUS, 1931). Tal proposta epistemológica não compreende a humanidade de forma dissociada da natureza e também não os tornam algo único. Além disso, provoca a ideia do movimento e da mudança: a consciência e a racionalidade modificando o meio natural (pré-histórico) através de relações sociais.

Os importantes autores do século XX superam a partir da inovação do conceito de espaço de forma crítica a ideia deste como resultado isolado, mas com a divisão temporal, histórica e social da natureza, expondo a autonomia da sociedade frente a esta, porém mesmo dividindo, não “desconectam” as espacialidades produzidas pela relação sociedade e natureza, mas se diferenciam de Reclus quanto ao espaço, uma vez que neste não havia a mesma divisão conceitual.

A contextualização da evolução das cidades ao longo da história é abordada por Reclus (2014), que relaciona diretamente a influência do ambiente natural na constituição das cidades, como sua proximidade e interação junto aos rios. Há fatores acerca das relações sociais, como o medo e ódio a propósito da defesa de outras tribos e povos, levando à fortificação das cidades.

Na produção capitalista do espaço, podemos verificar a aproximação aos ideais egoístas, com respaldo na propriedade privada do espaço, onde todos os recursos divididos em determinado território estão à mercê de corporações e multinacionais. Reclus (2014) crítica esta

1 Pesquisa de iniciação tecnológica e inovação desenvolvida no âmbito do projeto intitulado “Élisée Reclus e Henri Lefebvre: cruzamentos teóricos acerca da natureza e da produção do espaço” (Edital nº 491/GR/UFGS/2018) sob orientação do Prof. Dr. Igor Catalão.

2 Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Membro do Núcleo de estudos e pesquisas sobre região, urbanização e desenvolvimento (nerud). Email:wagnerweiand@gmail.com



apropriação da cidade a fins mercadológicos, onde as consequências podem ser sentidas no desequilíbrio sistêmico no atendimento às demandas dos cidadãos, além da estrutura de classes estabelecida.

A perspectiva de Reclus exhibe certo romantismo, verificado nas principais obras da escola naturalista do início do século XIX, porém destaca-se de forma crítica. Atribuindo certo conceito racional para o surgimento das cidades, é nítida a abordagem que apenas distingue sociedade e natureza, com fins epistemológicos, mas não faz a mesma divisão de (LEFEBVRE, 1999). Porém, as concepções entre os autores se aproximam na atual discussão de cidade, mesmo com um século de distância, pois ambos criticam a atual urbanização e apropriação capitalista da cidade.

Nas atuais cidades, é possível observar um pouco de como a dialética transpõe campo e cidade no âmbito da urbanização. Uma vez em acesso a esta urbanização, a lógica transpassada para o campo será essa, pois este caminha rumo à subjugação, pois se volta para a subsistência das comunidades e também ao desenvolvimento do capitalismo de matriz urbana (LEFEBVRE, 1999). Porém o indivíduo das cidades sempre recorre ao campo com certa nostalgia a certas relações junto à natureza (RECLUS, 2014), onde a proposta capitalista da propriedade privada pode apresentar características do campo mesmo no meio urbano, ao tentar suprir estas demandas (LEFEBVRE, 1999).

5 Conclusão

O contexto da produção do espaço e urbanização deste autor relaciona-se diretamente ao de Reclus, com diferenças explícitas na forma de conceituar o espaço e natureza, mas aproximando-se ao relacionar cidade e natureza, principalmente com concepções pós-

1 Pesquisa de iniciação tecnológica e inovação desenvolvida no âmbito do projeto intitulado “Élisée Reclus e Henri Lefebvre: cruzamentos teóricos acerca da natureza e da produção do espaço” (Edital nº 491/GR/UFGS/2018) sob orientação do Prof. Dr. Igor Catalão.

2 Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Membro do Núcleo de estudos e pesquisas sobre região, urbanização e desenvolvimento (nerud). Email:wagnerweiand@gmail.com



revolução industrial. Élisée Reclus estabelece sua ótica romântica em suas teorias, Lefebvre sua influência no marxismo ocidental. Apresentando linguagens diferentes, ambos contribuem de forma direta aos conceitos de espaço, natureza e relações sociais.

Reflexões teóricas aprofundadas em um futuro próximo, junto a tradução de novos textos e novos fatos acerca da biografia dos autores propostos, poderão contribuir na resolução de problemas epistemológicos atuais, uma vez a perspectiva sendo verificar a sua relação através da dialética e crítica à subjugação da natureza pela urbanização e globalização capitalista.

Referências

LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão : início - fev. 2006

LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Tradução Sergio Martins. Editora UFMG, Belo, 1999.

RECLUS, Élisée. El Hombre y la Tierra, trad, de Anselmo Lorenzo y Odón de Buen. Meseguer Editor, Barcelona, 1931.

RECLUS, Élisée. La evolución de las ciudades. Boletín CF+ S, n. 45, p. 121-130, 2014.

Palavras-chave: Espaço capitalista, Natureza, Sociedade, Cidade.

Financiamento

PIBITI CNPq e PIBITI UFFS.

1 Pesquisa de iniciação tecnológica e inovação desenvolvida no âmbito do projeto intitulado “Élisée Reclus e Henri Lefebvre: cruzamentos teóricos acerca da natureza e da produção do espaço” (Edital nº 491/GR/UFFS/2018) sob orientação do Prof. Dr. Igor Catalão.

2 Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Membro do Núcleo de estudos e pesquisas sobre região, urbanização e desenvolvimento (nerud). Email:wagnerweiand@gmail.com